

O PROCESSO DE METACOGNIÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA NO ENSINO/APRENDIZAGEM

THE METACOGNITION PROCESS AND ITS IMPORTANCE IN TEACHING LEARNING

¹SANTOS, Ingrid Barbosa dos, SOUZA, Isabela Peres de, BARDUCO, Isabella Silva, JORGE, Jeciele Barbosa, ARANTES, José Leandro Mantoan; OLIVEIRA, Kaylaine Cristine, RODRIGUES, Camille.

¹Departamento de Ciências Farmacêuticas do Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos/Unifio/FEMM.

RESUMO

A metacognição é um campo de estudos relacionado à consciência e ao automonitoramento do ato cognitivo, consiste no conceito de conhecer sobre o processo da aprendizagem. O objetivo deste estudo foi demonstrar a importância da metacognição no seu processo de ensino/aprendizagem e verificar se o mesmo poderia conduzir o aluno a gerenciar seu próprio aprendizado, buscando ampliar o conceito para reflexão relacionado a metacognição em fontes diversificadas. A metacognição está relacionado a estratégias desenvolvidas pelo próprio aluno buscando aperfeiçoar a absorção de conhecimento, onde reconhece suas dificuldades e facilidades, se autorregula, avalia, monitora e cria técnicas para se aperfeiçoar durante o processo de aprendizagem. As experiências metacognitivas são sentimentos, julgamentos e conhecimentos específicos da tarefa, as quais refletem que a pessoa está ciente e o que sente durante a realização da atividade. Sendo assim, utilizando o processo metacognitivo, seria possível lidar melhor com as próprias potencialidades e dificuldades, conseguindo ir além de seus limites e obstáculos, com um processo constante de autoavaliação para o alcance de uma autorregulação, facilitando o ensino-aprendizagem e estimulando o desenvolvimento do indivíduo e decerta forma responsabilizando-o pela sua própria aprendizagem.

Palavras chaves: Metacognição; Cognição; Autorregulação da Aprendizagem.

ABSTRACT

Metacognition is a field concerned with the conscience and the self-monitoring of the cognitive act. It consists of understanding the learning process. The goal of this study was to demonstrate the importance of metacognition in respect to the learning process and to verify whether metacognition could lead students to begin managing their own learning experience, while seeking to broaden the concept of metacognition in respect to diversified sources. Metacognition refers to the strategies employed by students to improve their retention of knowledge, such as recognizing one's own strengths and weaknesses, self-monitoring and regulation, and creating techniques to improve the learning process. Metacognitive experiences consist of feelings, judgements, and a specific understanding of the activity at hand, which reflects that the person is aware of their feelings while performing the task. In this manner, by utilizing metacognition, it would be easier to address difficulties and explore any untapped potential, allowing

students to overcome obstacles and obtain progress, under a framework of constant self-assessment that is targeted at self-regulation, ultimately easing the learning process, promoting the development students, and in some ways even providing students with accountability for their education.

Keywords: Metacognition; Cognition; Self-regulated Learning.

INTRODUÇÃO

O termo “metacognição” foi introduzido sob a influência das pesquisas da psicologia cognitiva iniciadas por Flavell (1971). No início, considerava a metacognição como conhecimento que o indivíduo possuiria sobre seus processos, caracterizada como sendo o estudo da consciência do conhecimento, ou seja, o processo seria baseado na verificação do monitoramento de si mesmo.

Ainda segundo Flavell (1987), o conceito de metacognição está relacionado a estratégias desenvolvidas pelo próprio aluno buscando aperfeiçoar a absorção de conhecimento, onde reconhece suas dificuldades e facilidades, se autorregula, avalia, monitora e cria técnicas para se aperfeiçoar durante o processo de aprendizagem.

A metacognição corresponderia, segundo Jou e Sperb (2006), a um subsistema de controle, inseridos no sistema cognitivo, com objetivo de monitorar, planejar e regular os processos de aprendizagem, podendo ser um processamento de nível elevado, o qual permitiria ao sujeito monitorar, autorregular e pensar estratégias para aumentar o processo cognitivo.

Segundo confirma Brown (1987), citado por Corso *et al.* (2013), as conceituações de metacognição são fundamentais no papel da capacidade metacognitiva nos processos de aprendizagem e desenvolvimento.

O exercício rotineiro da metacognição conduziria a um *upgrade* da atividade cognitiva e motivacional e conseqüentemente a uma potencialização da aprendizagem. O conhecimento que o aluno possui sobre o que sabe e o que não compreende sobre seu conhecimento e de seus processos, seria importante para o entendimento da utilização de estratégias de estudo pois, segundo Ribeiro (2003), presume-se que o conhecimento auxilia o indivíduo na tomada de decisão, de quando e quais estratégias utilizar para a melhoria do desempenho educacional.

Na busca pela ampliação da reflexão acerca do processo de aprendizagem e sua relação com a metacognição em fontes diversificadas, encontrou-se a possibilidade de analisar essas relações, extrapolando a conceituação da

aprendizagem e aproximando-a da relação com a motivação, com o sentimento e monitoramento que cada indivíduo impõe à sua própria aprendizagem.

Sendo assim, este trabalho foi realizado com o objetivo de demonstrar a importância da metacognição no processo de ensino aprendizagem e verificar se o mesmo poderia conduzir o aluno a gerenciar seu próprio aprendizado.

METODOLOGIA

A busca por referenciais teóricos nesta revisão narrativa de literatura ocorreu de forma livre, utilizando fundamentalmente a plataforma *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Biblioteca Virtual de Saúde Brasil (BVS) e artigos de especialistas na área de psicologia e educação. O rigor metodológico não faz parte da tipologia da metodologia escolhida, no entanto, o aporte teórico da pesquisa, o justifica.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Corrêa, Passos e Arruda (2018), Flavell teria realizado uma correlação de que haveria ligação entre os processos mentais da memória com a cognição e com a evolução ocorrendo nos períodos iniciais do crescimento biológico, demonstrando e alterando o comportamento da memória, fundamental ao conhecimento conceitual e habilidades cognitivas, uma vez que a mente sabe mais e pensa melhor à medida que acontece o desenvolvimento do indivíduo. As mudanças, nesta maneira de pensar do que o indivíduo sabe e pensa, possui efeitos sobre o que se aprende e nas recordações, como adquirir conhecimento e quando deve aprender e recordar.

Outro ponto importante está no fato de que uma tarefa de memória depende da natureza da tarefa em questão e de experimentações anteriores que a pessoa apresenta com as respectivas tarefas de memória, assim como seu nível de competência cognitiva. Os fatores ou variáveis referentes à pessoa, à tarefa, à estratégia e as relações estabelecidas entre essas variáveis são consequências da construção do conhecimento que o aprendiz possui sobre ele mesmo, que é estabelecido com a tomada de consciência das próprias variáveis, bem como pelo modo como interage e instiga a aprendizagem (FLAVELL; WELLMAN, 1975).

Em seu nível mais elevado, a conceituação de metacognição é comumente separada em dois processos. Sendo, um processo de monitoramento e outro de controle (FLAVELL, 1979), embora muitos processos mais específicos dentro do

conceito de metacognição possam ser significativos (TARRICONE, 2011). A capacidade de monitorar e controlar a própria cognição com eficácia é fundamental para o desempenho cognitivo e a realização das tarefas (KIT; DAMIAN, 2019).

Essas estratégias utilizadas de forma sagaz ocasionam melhorias no processo de aprendizagem, auxiliando a efetivação do conhecimento. Um aprendiz estratégico, além de possuir estratégias direcionadas a um desafio cognitivo, é capaz de avaliar se as mesmas produzem avanços ligados aos objetivos fixados (BURKELL, 1990).

Segundo Flavell e Wellman (1975), o estudante precisa envolver-se intensamente com sua aprendizagem, ter consciência da forma que aprende, sendo necessárias conexões que ultrapassam a metacognição e a cognição, entre elas a afetividade, o local, o momento, a razão de realizar tarefas estabelecidas.

Cabe ressaltar que esse tema é relacionado com o conhecimento metacognitivo, o qual refere-se ao conhecimento geral das pessoas e compreensão de vários processos cognitivos, de suas próprias habilidades cognitivas e estratégias de outras pessoas. As estratégias metacognitivas são estratégias utilizadas para controlar a cognição e as experiências metacognitivas são sentimentos, julgamentos e conhecimentos específicos da tarefa, as quais refletem que a pessoa está ciente e o que sente durante a realização da atividade (EFKLIDES, 2008). Portanto, a psicologia cognitiva atribui a esta capacidade e experiência, como metacognição, possuindo um protagonismo no processo de aprendizagem (SON, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metacognição, pode ser vista como uma atitude que transcende a cognição, onde o indivíduo experimenta diversas estratégias de aprendizagem desde sua infância até a idade adulta, seu modo de ser, pensar, agir e interagir, com objetivo de adequar suas ações, conseqüentemente melhorar o seu processo de aprendizagem e sua capacidade de planejar, monitorar e se autorregular. Considera-se, portanto, que com o processo metacognitivo, seria possível lidar melhor com as próprias potencialidades e dificuldades, conseguindo ir além de seus limites e obstáculos, com um processo constante de autoavaliação para o alcance de uma autorregulação, facilitando o ensino-aprendizagem e estimulando o desenvolvimento do indivíduo e de certa forma responsabilizando-o pela sua própria aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BURKELL, J. et al. **Cognitive strategy instruction**. Cambridge: Brookline Books, 1990.

CORRÊA, N.N.G.; PASSOS, M.M.; ARRUDA, S. D.M. Metacognition and relationships with knowledge. **Ciênc. Educ.**, Bauru, v. 24, n. 2, p. 517-534, 2018.

CORSO, H. V., et al. Metacognição e funções executivas: relações entre os conceitos e implicações para a aprendizagem. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 21-29, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722013000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05/04/2021.

EFKLIDES A. Interações de metacognição com motivação e afeto na aprendizagem autorregulada: o modelo MASRL. **Educ. Psychol.** 46, 6–25. 10. 1080 / 00461520.2011.538645, 2011.

FLAVELL, J. H. First discussant's comments: what is memory development the development of? **Human Development**, Basel, v. 14, n. 4, p. 272-278, 1971. Disponível em: <<https://doi.org/10.1159/000271221>>.

FLAVELL, J.H. Metacognição e monitoramento cognitivo: uma nova área de investigação cognitivo-desenvolvimental. **Sou. Psychol.** 34, 906–911. 10. 1037 / 0003-066X.34.10.906, 1979.

FLAVELL, J. H.; WELLMAN, H. M. **Metamemory**. In: **ANNUAL MEETING OF THE AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION**, 83. Chicago, 1975. Bethesda: National Institute of Child Health and Human Development, 1975. p. 1-66. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED115405.pdf>>.

FLAVELL, J. H. **Speculations about the nature and development of metacognition**. In F. E. Weinert & R. Kluwe (Eds.), *Metacognition, motivation, and understanding*. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1987, pp. 1-16.

JOU, G. I., SPERB, T. M. A Metacognição como estratégia reguladora da aprendizagem. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 19(2), 177-185, 2006.

KIT S. Double.; Damian P. Birney. Reatividade a medidas de metacognição. **FRONT PSYCHOL.** 10: 2755.doi: 10.3389 / fpsyg.2019.02755, 2019.

RIBEIRO, C. Metacognição: um apoio ao processo de aprendizagem. **Psicol. REFLEX. Crit.**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 109-116, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010279722003000100011&lng=en&nrm=iso>.

SON, L. K. Introduction: a metacognition bridge. **European Journal of Cognitive Psychology**, 19(4), 481-493, 2007.

TARRICONE, P. A taxonomia da metacognição. **New York, NY: Psychology Press.** 2011.